

UM PAÍS DESIGUAL: *Niterói tem a renda per capita mais alta do estado*

# ‘Mapa da fome’ mostra que pobreza no município do Rio cresceu 1,5%

Desempenho da capital prejudicou resultado da região metropolitana

Carter Anderson

• Na contramão das demais regiões metropolitanas, a cidade do Rio de Janeiro teve um aumento de 1,5% no seu índice de pobreza, de 1999 para 2000, segundo o “Mapa da Fome”, estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas. Por causa do mau desempenho da capital, a Região Metropolitana do Rio teve o menor índice de melhora (1,9%) na condição de vida de sua população carente. A média nacional de redução da pobreza foi de 5,1%. O melhor resultado foi de Salvador (9,1% de redução).

“Este desempenho inferior do Rio no período 1999-2000 deve-se à capital e não à periferia metropolitana”, informa a pesquisa, que se baseou em dados da Pesquisa Mensal de

Emprego (PME) do IBGE. Segundo o economista Marcelo Néri, o estudo levou em conta a renda de trabalhadores com carteira assinada e dos que estão na economia informal.

## Capital tem 629 mil indigentes, diz estudo

Baseado em dados coletados em 1999 pelo IBGE e analisados pela FGV, o estudo constatou que o Estado do Rio tem 1.978.541 indigentes (14,3% de sua população). Só na capital, são 629 mil pessoas com renda mensal de até R\$ 80 e por isso passam fome. A pesquisa lembra que esse contingente é “mais do que a população inteira de Niterói, onde a taxa de indigência é de 10,95% e a renda é a mais alta do estado: R\$ 644 por pessoa”.

Para tirar da miséria os ca-

riocas que passam fome, seria suficiente investir R\$ 289 milhões por ano. “O esforço para eliminar a indigência é trivial na perspectiva de parte dos demais membros da sociedade carioca. Cada um pode ver quantos indigentes em média pode ajudar. Na média, são necessários R\$ 4,14 por habitante (não indigente) carioca”, afirma o estudo.

A pesquisa traça o perfil da fome nos 18 municípios do Rio com mais de cem mil habitantes. Itaboraí está em pior situação: 29,66% de seus moradores são indigentes. Nas últimas posições, surgem ainda Cabo Frio (28,59% de indigentes) e Campos (28,88%). Macaé (6,52%), Volta Redonda (7,07%), Nilópolis (7,94%) e Nova Friburgo (8,16%) são os municípios com menor proporção

de pessoas passando fome.

## Queda da pobreza foi maior no Noroeste fluminense

Entre 1996 e 1999, o Estado do Rio havia conseguido reduzir o número de indigentes em 1,54%. O melhor resultado nesse período foi no Noroeste Fluminense, onde a diminuição da pobreza atingiu 22,97%. Na Região Metropolitana do Rio, a queda naquele período foi de 1,93%.

Esse crescimento ocorreu num período de sucessivas crises econômicas internacionais, que repercutiram negativamente nas demais regiões metropolitanas, como São Paulo.

— O Rio depende da renda dos aposentados e naquela época houve aumento real do salário-mínimo — diz o Néri, indicando uma razão para o bom resultado do estado. ■